

ANÁLISE DISCURSIVA DE MEMES DA INTERNET REFERENTES AO GOVERNO JAIR MESSIAS BOLSONARO

Fernanda Pinheiro CASTRO¹

Talita Rodrigues de SÁ²

Clarissa da Silva RAYOL³

RESUMO

Os memes, gênero textual midiático, vêm sendo cada vez mais usados para expressar ideologias políticas, o “tom” humorístico permite que o assunto seja tratado de forma leve, de modo a ter grande alcance midiático. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar quais ideologias e discursos estão presentes nas construções de memes da internet que fazem e/ou fizeram referência ao governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Nesse sentido, fizemos uso de aporte teórico e metodológico fornecido pela Análise do Discurso de linha francesa. O aporte metodológico está constituído em pesquisa análise e observação dos contextos midiáticos, com base qualitativa. A pesquisa está fundamentada na Linguística/Ciência da linguagem. O *Corpus* da pesquisa é composto de 3 (três) memes de cunho ideológico e viés político referentes ao Governo Bolsonaro. Para análise dos memes utilizamos 2 (duas) categorias: “Bolsonaro genocida” e “Se vacinar vai virar jacaré”. A análise dos dados permite concluir que no Brasil o meme é coisa séria, pois é usado para tratar de assuntos socialmente relevantes como política e saúde. Partilhar um meme é gesto repleto de significados, pois, por meio dele, os indivíduos manifestam ideologias.

PALAVRAS-CHAVE: memes; análise do discurso; Bolsonaro.

¹ Especialista em Linguagens, suas tecnologias e o mundo de trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professora na rede municipal de ensino de Moju/Pará. E-mail: fernanda.castro@aluno.uepa.br

² Doutoranda em Educação e Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Professora efetiva na Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: talitasa11@yahoo.com.br

³ Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Propaganda em Publicidade (Gruppu). E-mail: clarissarayol@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo matéria do *site* Folha de São Paulo, publicada no dia 07 de outubro de 2018, a internet teve mais influência nas eleições presidenciais deste ano do que as emissoras de televisão, transformando-se assim em importante plataforma de campanhas e debates políticos. Grupos diretamente ligados às eleições e seus apoiadores usaram os mais diversos gêneros midiáticos da rede social midiática para divulgar suas campanhas eleitorais.

Os memes são expressão de linguagem verbal e não verbal, muito utilizada pelos usuários da internet para tratar dos mais variados assuntos, por isso, estudar seus aspectos discursivos, e principalmente ideológicos, demonstra ser de relevância acadêmica.

Para nos servir de guia nesta tarefa, foi feito uso do aporte teórico da Análise do discurso de linha francesa concebida por Michel Pêcheux, por tratar-se de área de conhecimento que se dedica a analisar como ocorrem as construções ideológicas nos discursos, sendo considerado como discurso pela Análise do Discurso, toda manifestação de linguagem, ou seja, qualquer situação em que se faça uso da linguagem, independente do gênero textual utilizado ou do suporte material, sempre existe a manifestação de discursos.

Para identificar ideologias presentes nas manifestações discursivas, a Análise do Discurso fornece sequência de instrumentos metodológicos de análise, como: condições de produção; interdiscursividade; esquecimentos, paráfrase e polissemia, relações de força e de sentido, antecipação (formação imaginária); dentre outros.

De acordo com o objetivo do analista, ou o aspecto discursivo que ele pretende analisar, a combinação do uso desses dispositivos pode variar, podendo o analista utilizar apenas aqueles que mais se adequam ao seu objeto de pesquisa.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar quais ideologias estão presentes nas construções de memes da internet que de alguma forma fazem e/ou fizeram referência ao governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Selecionamos 3 (três) memes da internet e os dividimos em 2 (duas) categorias: meme “Bolsonaro Genocida”; e meme “Se vacinar vai virar jacaré”.

A análise do *corpus* da pesquisa está fundamentada com o aporte teórico em três categorias da Análise do discurso de linha francesa de acordo com Pêcheux: Condições de produção; Interdiscurso e Formação discursiva.

Os resultados obtidos mostram a relevância social do meme como gênero midiático de

piada irônica. A capacidade de circular por vários grupos sociais permite que diferentes assuntos tenham alcance ainda maior, o formato multimodal possibilita que seja um gênero usado por diferentes comunidades sociais midiáticas.

2. “MEMES” COMO GÊNERO TEXTUAL

As relações interpessoais, as leis, o conhecimento científico, o entretenimento e muitos outros aspectos que compõem a organização da vida humana estão diretamente ligados a capacidade de estabelecer uma comunicação racional e eficiente, portanto, é natural que as formas do uso da linguagem sejam tão multiformes quanto os espaços em que elas acontecem (BAKHTIN, 1997).

Dependendo da circunstância, existem formas enunciativas que podem ser mais adequadas ou que naturalmente surjam com maior frequência, o que as diferencia essencialmente.

Segundo Bakhtin (1997) são três componentes: conteúdo temático (sobre o que se fala), estilo (os recursos da língua que se usa para falar) e construção composicional (a forma que se estrutura a fala).

Estes três elementos são os pilares de qualquer enunciado, e podem assumir diferentes formas, adaptações e até inovações dependendo do meio em que circulam. Contudo, é importante observar que os enunciados tendem a ser marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

Situações específicas em que determinada estrutura enunciativa tende a ser usada, e nessas situações eles são relativamente estáveis, principalmente no que diz respeito a sua construção composicional, a essa “relativa estabilidade” do enunciado, Bakhtin chamou de Gênero do discurso.

A possibilidade de comunicação mais dinâmica fez surgir os gêneros digitais, que são formas de linguagens que circulam exclusivamente nos meios digitais, como exemplo temos os *e-mails*, *blogs*, *tweets*, vídeos etc.

Dentre essas formas comunicacionais típicas da internet ou dos meios digitais, destacamos o “meme”, o qual discorreremos de forma mais profunda a partir de agora.

O termo meme foi usado pela primeira vez pelo biólogo Richard Dawkins (1979) em sua célebre obra *O gene egoísta*, a intenção, foi fazer trocadilho entre a palavra gene e a palavra de origem grega “mimese” que significa imitação.

Deste modo, entende-se que o meme seja unidade de informação que é passada de um

indivíduo para outro e tem o poder de se proliferar como um vírus que parasita a mente e a transforma em um veículo para sua propagação (Dawkins 1979, p.148).

O dicionário *online* Dicio (p.01, 2018) apresenta dois significados para o termo, o primeiro, descreve como sendo, “imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por um grande número de pessoas, geralmente com teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa”. Já o segundo, o define como “elemento cultural, geralmente comportamental, que é passado de um indivíduo para outro por meio da imitação ou por outras razões não genéticas.”

Para esta pesquisa, as duas definições são pertinentes, visto que buscamos entender o meme tanto como gênero digital quanto como fenômeno social. O meme pode ser configurado como imagem ou vídeo, aliados a um texto, frase, áudios, gestos, legendas. Por este motivo, considera-se que ele tenha características multimodais, pois apresenta a combinação de linguagem verbal e imagética.

Martino (2014) destaca que nem sempre uma imagem viral, algo que se espalha rapidamente pela internet, será considerado um “meme”, a diferença fundamental entre ambos está no modo em que são replicados. Os virais, por mais que sejam compartilhadas milhares de vezes, permanecem em sua forma original, enquanto os “memes” tendem a sofrer modificações a depender do contexto que circula, permanecendo inalterada, apenas a sua essência.

Para Cavalcante e Oliveira (2019), nem todo viral é um meme, porém todo meme acaba por ser um viral, pois surge de um “texto-fonte” e sofre modificações, conforme é compartilhado, Cavalcante e Oliveira (2019, p. 14-15) definem o meme como:

uma prática linguageira manifestada em textos verbais, verbo-imagéticos ou simplesmente imagéticos publicados na internet, os quais envolvem processos de remixagem, com propósitos, essencialmente, humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, e os quais passam a corresponder aos enunciados de situações diversas dos usuários da internet. (CAVALCANTE E OLIVEIRA, 2019, p.14-15).

O meme é definido a partir da visão desses autores, como manifestação discursiva multimodal de teor essencialmente satírico, pois busca fazer críticas a questões sociais por meio do humor, e que viraliza em ambiente virtual sofrendo modificações intertextuais.

Martino (2014) afirma que essa relação entre o nível micro de compartilhamento individual e o nível macro do alcance social tornam os memes particularmente importantes para se entender a cultura contemporânea. Criar, modificar ou compartilhar memes são gestos

carregados de sentidos e significados.

3. DISCURSOS, IDEOLOGIAS E SUJEITOS

A análise do discurso possui muitas vertentes, dentre elas a linha francesa-1969 no período em que ficou conhecido como o ápice da intelectualidade francesa. O marco inicial foi a publicação do livro *Análise Automática do Discurso* de autoria de Michel Pêcheux, sendo este considerado um dos principais instituidores da Análise do Discurso.

Fairclough (2001) explica que o discurso acontece com o uso da linguagem nas práticas sociais, ele está presente desde as mais complexas, até as mais simples relações dialógicas. Atividades como, ler um livro, assistir um filme, conversar com amigos, “curtir” vídeo engraçado na internet, dentre outras ações, também são práticas discursivas midiáticas.

Os discursos não são simples trocas de mensagens ou informações. Segundo Orlandi (2015, p.21) “o discurso é efeito de sentido entre locutores”, ou seja, é uma interação que envolve sujeitos, que ao longo de suas vidas, construíram bagagem histórica e cultural a partir de relação interpessoais com outros indivíduos, de modo que suas experiências pessoais determinam práticas de linguagem.

Todo discurso é constituído por discursos anteriores. Essa concepção corrobora com as ideias de Bakhtin (1997) ao afirmar que os discursos provêm da interação entre os indivíduos:

eu sou na medida em que interajo com o outro. É o outro que dá a medida do que sou. A identidade se constrói nessa relação dinâmica com a alteridade. O texto encena, dramatiza essa relação. Nele, o sujeito divide seu espaço com o outro porque nenhum discurso provém de um sujeito adâmico que, num gesto inaugural, emerge a cada vez que fala/escreve como fonte única do seu dizer (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Não somente os discursos provêm das interações com o outro, mas as ideologias que neles se materializam, também são constituídos nas relações interpessoais. É importante frisar que para a Análise do Discurso, a ideia de ideologia não é reputada no sentido de filosofia de vida ou como uma realidade ideal a ser alcançada, ela é considerada, em uma perspectiva da linguagem, como a responsável por estruturar os significados nos discursos, acabando por refletir na organização da vida social.

Althusser (1971 apud Fairclough, 2001) apresenta o papel das ideologias na constituição dos sujeitos. O autor explica que a todo momento os indivíduos são atravessados por profusas ideologias, esse movimento acontece, em parte significativa das vezes, de modo

imperceptível, mas tem a capacidade de influir de modo substancial na constituição psicológica e social desses seres.

O movimento contrário também acontece pois, cada pessoa é também disseminadora de alguma ou algumas ideologias, as quais se refletem na forma de expressão para o mundo, por meio, por exemplo, da fala, das escolhas, do modo de vestir e até mesmo em estilo de cabelo. Estes componentes, por sua vez, também podem ser considerados formas de significados.

As ideologias estão profundamente intrínsecas na organização da vida social, tanto nos meios que regulam e normatizam as regras de convivência, quanto nos dispositivos responsáveis por manobrar o comportamento e organização das classes sociais.

Portanto, torna-se fundamental que os usuários da linguagem/língua possuam um olhar crítico e saibam identificar as ideologias estão presentes no jogo da comunicação.

4. Análise do Discurso

Todo discurso pode ser analisado de várias perspectivas, um símbolo, uma expressão ou enunciado, por exemplo, podem ter diferentes significados para diferentes pessoas. Diante disso, a Análise do Discurso desenvolveu dispositivo teórico que visa munir o analista de instrumentos que norteie a análise, conforme explica Mari, Machado e Mello (2001):

se hoje dispomos de alguma agilidade teórica para responder a questões do tipo, para que serve o discurso X? ou como se constrói a finalidade Y no discurso X, devemos esse fato ao desenvolvimento de muitos instrumentos de análise que tornaram acessíveis a compreensão de muitas práticas discursivas (MARI; MACHADO; MELLO, 2001, p. 14).

Dentre estes muitos instrumentos de análise fornecidos pela Análise do Discurso selecionamos 03 (três): condições de produção, interdiscurso e formação discursiva.

4.1 Condições de produção

Pensar as condições de produção é analisar a ligação entre as “circunstâncias” de um determinado discurso e seu processo de produção. Isto significa, refletir sobre quais foram as influências externas em determinado enunciado e o quanto isso foi relevante para o resultado.

Para Orlandi (2015) isto implica considerar principalmente os sujeitos que estão envolvidos nesta relação dialógica discursiva, a situação em que acontecem esses eventos e

como a memória articula e organiza esses elementos. Assim, compreendemos que as condições de produção estão relacionadas em como a memória organiza e atribui significados a elementos externos ao enunciado.

Ainda de acordo com Orlandi (2015) as condições de produção podem ser analisadas sob duas perspectivas: uma restrita, relacionada ao contexto imediato da enunciação, como o local em que ocorre, o suporte utilizado aos sujeitos envolvidos, o momento histórico vivenciado, entre outros; e outra ampla, relacionada a elementos que provêm do modo de organização da sociedade, como por exemplo, as leis, instituições, modo de organização do governo, sistema econômico, etc.

4.2 Interdiscurso

Um discurso não surge do nada, de forma independente e autossuficiente, “Dono dos seus sentido e significados”, eles são construídos nas relações com o outro no decorrer da história, de modo que, toda formação discursiva é resultado do entrelaçamento de discursos anteriores, em diferentes momentos da história e diferentes lugares sociais (FERNANDES, 2005, p. 36).

Para esta união de discursos atuais com discursos anteriores dá-se o nome de interdiscurso ou memória discursiva, pois entende-se que dentro de todo discurso há outros discursos que existiam anteriormente.

De acordo com Orlandi (2015) é essa memória discursiva que possibilita a consciência dos discursos, pois para algo ser dito e compreendido é preciso já ter sido dito no passado, e dessa forma ter seu significado atribuído anteriormente para que faça sentido no momento presente. Essa conexão discursiva reverbera nos significados construídos por cada sujeito que tenha contato com determinado discurso, visto que:

alguma coisa mais forte - que vem pela história, que não pede licença, que vem pela memória, pelas filiações de sentidos constituídos em outros dizeres, em muitas outras vozes, no jogo da língua que vai se historicizando aqui e ali, indiferentemente, mas marcada pela ideologia e pelas posições relativas ao poder – traz em sua materialidade os efeitos que atingem esses sujeitos apesar de suas vontades. (Orlandi, 2015, p.32).

Todo enunciado é baseado na memória, naquilo que já foi dito e na formulação que disto se faz no momento presente. Mesmo que essa reformulação de discursos anteriores, quase sempre, ocorra de modo imperceptível, eles estão ali, estão no não dito, estão também,

naquilo que não se pretendia dizer, mas que encontra no mundo uma referência, independente da vontade ou conhecimento de seu emissor.

4.3 Formação discursiva

As formações discursivas representam as ideologias nos discursos, elas precedem as construções dos sentidos, pois os enunciados podem ter significados distintos a depender, a quais ideologias é condicionado em determinada situação. Uma palavra pode mudar de sentido conforme a formação discursiva do sujeito que a profere (ORLANDI, 2015).

Pêcheux (1997) define como formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada, numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito, ou seja, a formação discursiva está intimamente ligada à constituição do sujeito, formação ideológica, o lugar que ele ocupada na sociedade, e o espaço que está inserido em determinado tempo.

Todas essas variáveis reverberam no seu modo de dizer, e faz com que o discurso se encaixe numa ou em outra ideologia.

É possível definir que dado discurso pertence a determinada formação discursiva, após análise da materialidade, é o que explica (VINHAS, 2021, p. 6648) ao dizer que compreendemos, [...] conforme o mecanismo de descrição e interpretação próprio da teoria, que a nomeação da formação discursiva não se dá a priori, pois, caso isso acontecesse, estaríamos ignorando o pressuposto fundamental que diz respeito à base materialista (e não idealista) da teoria.

Portanto, não se pode pressupor que determinado discurso seja resultado de qualquer formação discursiva apenas por uma observação superficial, é necessário “lançar mão” de dispositivos apontados pela Análise do Discurso para realizar análise baseada em preceitos teóricos e metodológicos.

5. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa está fundamentada em aporte teórico e metodológico. O aporte teórico está estruturado nos seguintes autores: Orlandi (2015); Bakhtin (1997); Martino (2014) e Cavalcante e Oliveira (2019). O aporte metodológico está constituído em pesquisa empírica por observação dos contextos midiáticos, com análise qualitativa, baseada no método da Análise do Discurso tendo como ciência a linguística/Ciência da linguagem.

Para a seleção do *corpus* utilizamos o conceito de meme delineado por CAVALCANTE E OLIVEIRA (2019) o qual define o meme como:

uma prática linguageira manifestada em textos verbais, verbo-imagéticos ou simplesmente imagéticos publicados na internet, os quais envolvem processos de remixagem, com propósitos, essencialmente, humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, e os quais passam a corresponder aos enunciados de situações diversas dos usuários da internet. (CAVALCANTE e OLIVEIRA, 2019, p. 14 e 15).

Deste modo, foi selecionado para esta pesquisa 3 (três) memes imagéticos e verbais que fazem referência ao governo Bolsonaro. Estão divididos conforme os seguintes temas: meme “Bolsonaro Genocida”; meme “Se tomar a vacina vai virar jacaré”. As categorias de análise do discurso usadas para análise do *corpus* foram 3 (três): Condições de produção; Interdiscurso e Formação discursiva. A análise foi feita seguindo as seguintes etapas.

a) Condições de produção

Observa o contexto imediato da enunciação, como o local em que ocorreu, o suporte utilizado, os sujeitos envolvidos (no sentido de a qual público foi direcionado), o momento histórico vivenciado, etc.

b) Interdiscurso

Analisa a presença de discursos anteriores presentes nos memes.

c) Formação discursiva (esta etapa se subdivide em duas partes).

Faz uso da paráfrase e da sinonímia para associar o que foi dito com o que não foi dito, com o que poderia ter sido dito. Constrói análise que relaciona as formações discursivas distintas que podem ter delineado na primeira parte desta etapa (paráfrase, sinonímia) com as formações ideológicas que regem essas relações.

6. ANÁLISE DOS MEMES

6.1 Meme “Bolsonaro genocida”

De acordo com matéria publicada pelo *site* CUT - São Paulo, no dia 23 de março de 2020, a hashtag #BolsonaroGenocida# ficou entre os assuntos mais comentados do país no Twitter, isso ocorreu após a publicação da medida provisórias 927/2020, em que o governo Bolsonaro tomou uma série de medidas relacionadas a pandemia da Covid-19, medidas que beneficiavam os empresários em detrimento dos trabalhadores, colocando assim a maioria da

população em situação de vulnerabilidade social, econômica, e por conseguinte, de saúde.

Segundo a Organização das Nações Unidas-ONU, genocídio é um crime cometido com o intuito de destruir: o todo ou uma parte de um grupo nacional, étnico, racial ou religioso. O termo teve origem em 1944, usado pela primeira vez pelo jurista polaco Raphael Lemkin, na obra intitulada *Axis Rule in Occupied*, o autor fez a junção do termo *geno* que significa raça, com o termo *cídio* que significa matar (ONU, 2015).

A expressão “Bolsonaro Genocida” viralizou chegando a ficar mais uma vez entre os assuntos mais comentados da internet, dando origem a diversas variações deste meme como os que iremos analisar a seguir:

Figura 1- Meme o vírus tem cara.



Fonte: Página Amigos da URSAL no Instagram 2021.

Condições de produção

A Figura 01 foi retirada da página “Amigos da URSAL” no Instagram. O meme foi publicado em página “criada” por amigos, ou para amigos da URSAL (União das Repúblicas Socialistas da América Latina).

Sobre as condições de produção deste meme, ele é apresentado em formato de imagem, assim como a maior parte das publicações feitas na página, o que gera ao meme a característica de rápida leitura e compartilhamento sem consumir muito tempo do leitor.

Interdiscurso

Os interdiscursos que compõem o meme da figura 01 tem origem em fatos históricos, mais precisamente no holocausto, descrito por Neves no livro *Holocausto Judaico* (2018, p.52) como um episódio caracterizado pela perseguição sistemática, burocrática e pelo assassinato de aproximadamente seis milhões de judeus tendo como principal articulador

Adolf Hitler.

No meme acima podemos notar que ocorre a representação da união de traços da face de Hitler e da face de Bolsonaro; essa referência indica uma comparação ideológica entre ambos. Um foi líder nazista que provocou a morte de milhares de pessoas, o outro, negacionista não adotou estratégia preventiva para lidar com a pandemia da Covid-19.

O fundo vermelho que compõe esse meme denota imagem de consistência líquida e espessa, como se fosse grande quantidade de sangue, relacionado as inúmeras vidas perdidas no holocausto, assim como em outros acontecimentos históricos em que se tenham perdidas muitas vidas, semelhante as mortes que aconteceram no Brasil devido a Covid-19. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE em 2021, segundo ano da pandemia de Covid-19, o número de óbitos no país cresce 18% e chega a aproximadamente 1,8 milhão mortes.

Formação discursiva

De acordo com Orlandi (2015) a depender da formação discursiva atribuída a um discurso, seus elementos podem ter distintos significados, resultando em mudança de sentido, de mesmo modo, caso qualquer um dos elementos que o compõem fosse retirado, seu sentido também se alteraria.

- a) O ex-presidente Bolsonaro foi o responsável pelas 300 mil mortes que ocorreram no Brasil.**

Esta formação discursiva analisa o perfil de Bolsonaro como único responsável pelas mortes que aconteceram no Brasil por conta da Covid-19.

- b) O Governo de Bolsonaro é tão letal quanto o vírus.**

Nesta formação discursiva é feita analogia entre os efeitos do vírus e do governo Bolsonaro, chegando-se à conclusão de que ambos são um perigo para o país.

- c) O ex-presidente Bolsonaro tal qual Adolf Hitler matou milhares de pessoas de forma deliberada.**

Neste último exemplo de formação discursiva Bolsonaro é considerado genocida que cometeu atos tão cruéis quanto Hitler, pois foi negligente de forma deliberada no combate a pandemia, permitindo assim que tantas mortes acontecessem.

Ao usar referências de discursos ligados a figura de Adolf Hitler, compreendemos que está sendo feita analogia entre ambos, igualando as atitudes de Bolsonaro, diante da pandemia, ou a falta delas, com o genocídio cometido pelo líder nazista.

O meme “Bolsonaro |genocida” foi motivado principalmente pela revolta que tomou

conta das pessoas que se sentiam abandonados à própria sorte pelo governo no meio de uma pandemia, e usavam o meme como uma forma de protesto virtual contra as vidas perdidas para Covid-19.

De acordo com Dias e Fernandes (2020, p. 482) o cenário político brasileiro de desesperança no sistema, abre uma brecha para a expectativa de um “salvador”, e aí acontece o mito do herói, ideia que foi ligada à imagem de Bolsonaro por seus apoiadores.

O termo mito é atravessado por outros discursos, pois pode depreender outros significados. O dicionário *online* DICIO apresenta 9 definições para a palavra “mito”, mas de modo geral quase todas a descrevem como algo irreal, idealizado ou utópico.

3.3 Meme “Se vacinar vai virar jacaré”

Esta última categoria que iremos analisar “Se vacinar vai virar jacaré”, possui uma forte ligação com outra temática bastante relevante e atual, as Fake News.

O termo vem do inglês e significa “notícias falsas”, de acordo com Genesini (2018) muitos políticos têm feito uso de informações falsas para distorcer verdades que são consideradas factuais, ou seja, baseada em fatos e dados reais.

O meme “Se vacinar vai virar jacaré” surge exatamente em meio a um contexto no qual o então presidente, Jair Messias Bolsonaro, questiona possíveis efeitos colaterais causados pela vacinação contra a Covid-19.

Segundo matéria publicada pelo *site* ISTOÉ no dia 18/12/2020, Bolsonaro diz “Lá no contrato da Pfizer, está bem claro nós (a Pfizer) não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. Se você virar um jacaré, é problema seu” e diz ainda “Se você virar Super-Homem, se nascer barba em alguma mulher aí, ou algum homem começar a falar fino, eles (Pfizer) não têm nada a ver com isso. E, o que é pior, mexer no sistema imunológico das pessoas”.

Podemos perceber que Bolsonaro faz uso da inexactidão da descrição de quais seriam os efeitos colaterais da vacina da Pfizer para levantar teorias absurdas e sem fundamentos que acabam por desestimular a população para a campanha de vacinação contra Covid-19.

Nesse contexto de Fake News, de acordo com Teixeira Junior e Brito (2021), uma quantidade considerável de memes vem sendo produzida com o objetivo de colocar em “xeque” as Fake News brasileiras compartilhadas na rede em tempos de pandemia, ou seja, o meme tem se mostrado arma eficaz no combate as notícias falsas e na desinformação.

O meme do “se vacinar vai virar jacaré” é um exemplo perfeito disto, pois surge exatamente como forma de crítica a fala do então presidente Jair Messias Bolsonaro.

Figura 02 - Meme “Uber Jacaré”.

O UBER
que vem.

O UBER que eu
queria que visse.



Fonte: Página Museu do meme (2023).

Condições de produção

O meme apresentado na figura 02 (dois) foi retirado da página “Museu do meme” e faz parte da categoria “Se tomar a vacina vai virar jacaré”. Esta categoria de memes surgiu após fala do então presidente Jair Messias Bolsonaro, desde então a figura do jacaré passou a ser usada como um símbolo de resistência e luta a favor da vacinação contra a Covid-19.

Interdiscurso

Este meme foi elaborado tendo como base dois interdiscursos principais, o primeiro está relacionado com a imagem de um homem exibindo a tela de um aparelho celular, trata-se de Erick Leandro Teixeira, classificado como único motorista 5 (cinco) estrelas da Uber (empresa de tecnologia que opera uma plataforma de mobilidade) na América Latina.

Existe também a presença do interdiscurso relacionado a fala do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro relacionada aos efeitos colaterais da Vacina contra a Covid-19, assim como há também a presença do interdiscurso de apoio a vacinação expresso pelo texto verbal que demonstra o desejo de se ter um motorista jacaré.

Formação discursiva

- Em um contexto de pandemia, seria mais seguro que animais dirigissem os carros de aplicativo.
- Podemos considerar que a formação discursiva é uma figura de linguagem que na verdade defende que no contexto pandêmico deve-se evitar o contato entre pessoas.
- Um motorista de aplicativo vacinado é melhor do que um motorista 5 (cinco) estrelas.

Esta formação discursiva demonstra a preferência que os usuários dos serviços de carro de aplicativo têm por motoristas que tenham se vacinado contra a Covid-19, e que em meio a pandemia, a vacinação em dia é o critério mais importante para ser considerado um eficiente motorista.

d) Se o motorista não “virou” jacaré é porque não se vacinou.

Observamos que esta formação também pode ser considerada uma figura de linguagem que visa agregar humor ao meme.

Figura 3 - Meme “Se vacinar vai virar jacaré”.



Fonte: Twitter página do LeonevezBP.

Condições de produção

O meme representado na figura 3 foi postado por Léo Neves na página pessoal do Twitter, dia 18 de dezembro de 2020, com a seguinte legenda “Segundo o presidente você pode virar um jacaré após tomar a vacina. #Jacaré#. Escolha suas opções”, a postagem foi feita, um dia depois da fala do Jair Bolsonaro na Bahia,

Este meme foi criado no início da popularização dessa categoria, isso também nos evidencia que esses movimentos de combate a Fake News dos efeitos colaterais das vacinas, por meio do uso dos memes, aconteceu de forma imediata.

Interdiscurso

A essência deste meme está em fazer uso de variedade de referências discursivas relacionadas a imagem de jacarés “famosos” para compor humor e ironia.

Para isso estão presentes interdiscursos relacionados ao que podemos chamar de um jacaré convencional, um jacaré inflável, pode ser usado como um tipo de boia, temos também a Cuca do Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato. O meme apresenta Edson Gomes Cardoso Santos, mais conhecido como jacaré, ex-dançarino do Grupo “É o Tchan”.

Existe a referência ao interdiscurso relacionado a efeitos colaterais da medicação, assim como a especificação de cada vacina que estava sendo aplicada no Brasil.

Formação discursiva

a) Se vacinar vai virar jacaré.

Esta formação discursiva realmente induz que a vacina possa fazer algum mal a quem a tomar, ela considera como verdadeira a fala do ex-presidente, de modo que isso acaba por influenciar em na decisão relacionada a vacinação.

b) Posso até não virar jacaré, mas o fato de a Pfizer não se responsabilizar pelos efeitos colaterais é um alerta de que a vacina pode me causar algum mal.

Essa formação discursiva é um pouco mais racional e lógica, pois baseia-se em fatos como a falta de informações referentes aos efeitos colaterais e principalmente no fato de a Pfizer, produtora da vacina citada pelo ex-presidente, isentar-se de qualquer responsabilidade.

c) Prefiro correr o risco de virar jacaré do que o risco de morrer de Covid-19.

Essa formação discursiva pode estar relacionada com o medo e pavor que a pandemia causou em várias pessoas, ela aceita sofrer qualquer efeito colateral pois considera que o benefício da vacina é maior.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolhermos três categorias distintas de memes para analisarmos, pudemos observar nossos objetos de estudo de diferentes perspectivas, mesmo que todos os memes possuam um elemento central em comum: o Governo Bolsonaro.

Deste modo, podemos perceber que o meme tem a capacidade de circular em distintos grupos ou comunidades, assim como não há um limite para as possibilidades de elementos, referências discursivas e ideológicas que ele possa carregar, visto que depende da criatividade e intenção de seu criador.

Por isso os memes analisados manifestam referências ideológicas ligadas ao fascismo, ao holocausto apresentando um discurso que denuncia o descaso e a irresponsabilidade com que o governo de Bolsonaro tratou a pandemia.

Os memes têm grande relevância nos debates políticos, ideológicos e sociais, além de tratar de assuntos árduos como o “holocausto, genocídio e pandemia” com leveza e humor. Portanto, compreendemos que partilhar um meme é um gesto repleto de significados, pois por meio dele externamos nossas ideologias, crenças, nossa história, aquilo que somos e o que

pretendemos ser. Fato é que o meme encontrou no Brasil terreno fértil. O brasileiro encontrou no meme uma forma de protestar, criticar e reivindicar.

REFERÊNCIAS

AMIGOS DA URSAL. O vírus tem cara. **Instagram**. 14 mar. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CM0AJTwnIXq/>. Acesso em: 30 mai. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1997. Título original: Estetika slovesnogo tvortchestva.

BOLSONARO sobre vacina da Pfizer: “Se você virar um jacaré, é problema seu”. 18 dez 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce- virar-um-jacare-e-problema-de-voce/>. Acesso em: 01 jan 2023.

CAVALCANTE, Mônica; OLIVEIRA, Rafael. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da linguística textual. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 15, n. 1, p. 8-23, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8931>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução: Geraldo H. M. Florsheim. 7. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1979. Título Original: The Selfish Gene.

DIAS, Lucia; FERNANDES, Carla. Campanha de Jair Bolsonaro para a presidência em 2018: a construção do mito político. **ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 22, p. 477-488, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1264>. Acesso em: 01 nov. 2022.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução: Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. Título Original: Discourse and social change.

FERNANDES, Cleudemar. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas urbanas, 2005.

GENESINI, Silvio. **A pós-verdade é uma notícia falsa**. São Paulo: Revista USP, jan; fev; mar 2018.

GLOBO demite Antônio Fagundes e agora Bolsonaro é o único rei do gado. **Twitter**. 16 set. 2020. Disponível em: https://twitter.com/Pete_Mitchel01/status/1306090596956868609/photo/1. Acesso em: 01 jun. 2022.

MARI, Hugo; MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de (org). **Análise do Discurso:**

fundamentos e práticas. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2001.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

ONU promove maior conhecimento sobre o crime de genocídio. **Organização das Nações Unidas - ONU**. 2015. Disponível em: <https://unric.org/pt/onu-promove-maior-conhecimento-sobre-o-crime-de-genocidio/>. Acesso em: 30 out. 2022.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. 12^a. ed. São Paulo: Ponte Editora, 2015.

PASSOS, Paulo; HOUS, Débora Sögur. Internet supera TV em influência na eleição. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 07 out. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/internet-supera-tv-em-influencia-na-eleicao.shtml>. Acesso em: 01 mai. 2022.

PÊCHEUX, Michael. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 2. ed. São Paulo: Pontes, 1997.

RAMOS, Vanessa. Hashtag #BolsonaroGenocida alcança topo de acessos no Twitter contra MP de Bolsonaro. **CUT: Central Única dos Trabalhadores**, São Paulo, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://sp.cut.org.br/noticias/hashtag-bolsonarogenocida-alcanca-topo-de-acessos-no-twitter-contram-p-de-bolson-cff2>. Acesso em: 03 nov. 2022.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/rebelde/>. Acesso em: 09 out. 2022.

RIBEIRO, Débora. **DICIO**: Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meme/>. Acesso em: 03 mai. 2022.

ROBÔS do Bolsonaro. **Museu do meme**. 2021. Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/robos-do-bolsonaro>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SILVA, Leticia Sabbatini Malta Amaral da. Bolsonaro Genocida. **Museu do meme**. 2021. Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/bolsonaro-genocida>. Acesso em: 30 mai. 2022.

TEIXEIRA, Marcelle Medeiros; JUNIO, Dilton Ribeiro Couto; Brito, Leandro Teofilo. Nem tudo que reluz é ouro: discutindo memes e fake news em tempos de pandemia. **COMUNICOLOGIA: Revista de comunicação da universidade católica de Brasília**. Jan./jun 2021.

VINHAS, Luciana Lost. Da sintaxe ao discurso: língua e ideologia na análise de discursos generificados. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 6443-6454, jul./set. 2021.